

ATA nº 178/2019 – Aos quatorze dias do mês de Maio de dois mil e dezenove às oito horas, reuniram-se as conselheiras do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher de Chapecó – CMDM: Angélica Luersen, Myriam Aldana Vargas, Liége Santin, Marinês Rosa Palavicini Sotili, Flávia Rubiane Durgante, Fabiana de Souza Machado, Anauê Jaciara Maison, Vanessa Francischi, Luciéle Pompeo, Daiane Magali Chaves, Sandra Lessa, Otilia Cristina Coelho Rodrigues, Sirlei D.B. Gehlen da Secretaria Executiva dos Conselhos e Ana Laura Baldo, Assessora do CMDM para reunião ordinária, tendo como local a Sala de Reuniões da Executiva dos Conselhos. Justificaram a falta na reunião a conselheira: Ariete Hoffmann Lauxen. A presidente Flávia dá as boas vindas a todas as conselheiras presentes na reunião ordinária, e dá início a reunião colocando a ata da reunião anterior para aprovação, não tendo considerações/alterações a ata foi aprovada. Flávia continua enfatizando faz parte do planejamento do conselho pensar ações de mobilização e conscientização acerca dos diversos assuntos que envolvem as mulheres. Neste contexto as conselheiras iniciaram uma discussão onde foram levantados vários pontos importantes e o que mais tomou proporção foi à questão recorrente de assédio nas universidades em todos os lugares do Brasil. Após a discussão as conselheiras deferiram por encaminhamento enviar uma correspondência para todas as universidades de Chapecó alertando sobre a importância de promover eventos que discutam essa temática no ambiente universitário e colocando o CMDM a disposição para a promoção dessas ações. Encaminhamento foi aprovado por unanimidade e ficou a cargo na secretaria executiva do conselho encaminhar a correspondência às universidades. Na sequência Flávia repassa moção de repúdio proposta na reunião anterior para leitura e assinatura das conselheiras presentes. Na sequência Flávia cita que o cargo de vice-presidente está vago e que de acordo com o regimento interno as conselheiras devem indicar/votar em alguém para suprir a vaga. Após discussão, a conselheira Liége Santin ficou com o cargo de vice-presidente até a finalização desta gestão, o que foi aprovado por unanimidade pelas conselheiras. Seguindo a pauta, foi iniciado o debate acerca do edital do fórum eletivo das entidades não governamentais para compor a gestão dois mil e dezenove a dois mil e vinte e um, do Conselho Municipal de Direitos das Mulheres. Sirlei, secretária executiva do CMDM informa às conselheiras que foram recebidas poucas inscrições de entidades não governamentais para compor o CMDM. Flávia ressalta a importância das conselheiras comunicar as entidades e enfatizar que o prazo de inscrição se encerra no próximo dia dezessete de maio, ainda que as delegadas inscritas no processo serão as responsáveis pelo voto no dia do fórum, que não necessariamente será a conselheira que irá compor o CMDM, pois, a indicação das conselheiras se dará em outro momento. Flávia informa que está finalizando o relatório da visita realizada na Delegacia de Proteção à Criança, Adolescente, Mulher e Idoso – DPCAMI e que em breve encaminhará para todas as conselheiras antes de dar encaminhamento ao documento, que deve ser enviado para entidades governamentais, inclusive com uma reunião prevista para acontecer em Florianópolis por intermédio da Deputada Estadual Luciane Carminatti com a finalidade de apresentar o relatório e demais demandas buscando dar agilidade aos trâmites de melhoria dos espaços de atendimento da DPCAMI. Flávia informa que na próxima e última reunião desta gestão do CMDM será realizada uma avaliação das ações previstas no planejamento do

7/20

54 contendo quais foram alcançadas e deixar um panorama para  
55 a próxima gestão. Na Sequencia Flavia informa que terá que se ausentar  
56 da reunião e que a vice-presidente Liége irá dar continuidade na reunião  
57 com o as convidadas: Luciane Durigon do Instituto Madre Bernarda e Ir.  
58 Rosane Padova do Grupo de Estudos sobre Imigrações para a Região  
59 Oeste de Santa Catarina – GEIROSC. Liége inicia dando as boas vindas  
60 às convidadas e informa que também foram convidadas para a reunião o  
61 Centro de Referencia em Direitos humano – CRDH da Universidade  
62 Federal da Fronteira Sul – UFFS, que justificaram a ausência, e também a  
63 Secretaria Municipal de Assistência Social que não enviou justificativa.  
64 Liége informa que dentre as demandas abordadas nas reuniões do CMDM  
65 surgiu essa específica em relação ao atendimento das mulheres haitianas  
66 que estão em Chapecó e de que forma o conselho e demais entidades  
67 podem contribuir para a melhoria destes atendimentos. A conselheira  
68 Anauê explana da dificuldade encontrada nos atendimentos de saúde,  
69 principalmente pela barreira da língua, já que essas mulheres não falam  
70 português e que necessitam de tradutores, que na maioria das vezes são  
71 os companheiros. Relata ainda que essa falta de autonomia das mulheres  
72 gera uma violação dos direitos e que os profissionais tem dificuldade para  
73 trabalhar e realizar encaminhamentos. A conselheira Myriam relata ainda  
74 que existe outras violências que ocorrem por parte dos homens (haitianos  
75 e senegaleses) com as mulheres brasileiras. Em ambos os casos as  
76 denúncias não ocorrem por medo. Liége relata as ações que o conselho  
77 promove e desenvolve e que nesse âmbito quais são as possibilidades  
78 que podem surgir para contribuir com essa situação das mulheres  
79 migrantes, quem sabe ampliar os cursos de português que são oferecidos  
80 e nesses abordar temas como saúde, emprego, sexualidade, entre outros  
81 temas. A Ir. Rosane do GEIROSC iniciou um relato sobre a experiência  
82 que teve em uma viagem para o Haiti, onde ficou por trinta dias e pode  
83 observar as situações vividas pelas mulheres. Rosane narrou com  
84 detalhes a situação das mulheres no Haiti o que contribuiu para que as  
85 conselheiras pudessem entender melhor o que acontece lá e como essa  
86 situação repercute aqui em Chapecó, nos mais diversos fatores: culturais,  
87 religiosos, sociais entre outros. Alguns pontos que podemos destacar do  
88 relato feito: que no Haiti não existe saúde pública, todo o atendimento de  
89 saúde é pago; não tem distribuição de preservativos ou qualquer método  
90 anticoncepcional; as mulheres de todas as idades são violentadas e  
91 privadas dos seus direitos mais básicos em função de fatores culturais,  
92 sociais e religiosos; a pobreza extrema; No Haiti existem duas línguas  
93 oficiais, o Francês e a Crioula, e em Chapecó destaca-se a grave situação  
94 da dificuldade de comunicação das mulheres, que na sua maioria falam  
95 somente o "crioulo"; Em Chapecó são 5.500 (cinco mil e quinhentos)  
96 migrantes residentes de aproximadamente 15 (quinze) nacionalidades,  
97 mas a haitiana é a que predomina; Na região Oeste de Santa Catarina são  
98 encontrados migrantes de trinta e cinco países; Que existem vários cursos  
99 de português de são oferecidos por diferentes instituições em vários  
100 pontos do município de Chapecó; Que quando começaram a ser ofertados,  
101 os cursos de português atendiam majoritariamente homens, as mulheres  
102 não participavam, pois não tinham autorização dos homens. Diante do  
103 exposto ficou claro que o conhecimento e debate das pautas relacionadas  
104 aos direitos, saúde, violência são extremamente importantes, já que essas  
105 mulheres em seu país de origem não têm acesso, e que aqui existe uma  
106 estrutura que elas podem acessar, mas que para isso aconteça, elas









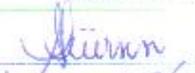
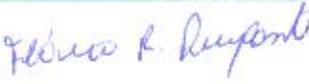




107 precisam de autonomia na comunicação; Que existe uma Rede de  
108 acolhimento e apoio ao imigrante que foi criada em dois mil e dezoito e é  
109 composta por várias instituições: SEASC, Universidades, GEIROSC,  
110 Pastoral, Polícia Federal entre outros; A existência de um Grupo de  
111 Trabalho interno na Secretaria de Assistência Social que envolve outras  
112 instituições que tem reuniões mensais; A necessidade de articular a Rede  
113 e o Grupo de trabalho existente na SEASC a fim de promover uma  
114 estratégia de atendimento mais ampla e articulada, unindo esforços de  
115 todas as instituições envolvidas. Após ampla discussão as conselheiras  
116 definiram alguns encaminhamentos: Aproximação e possível participação  
117 do CMDM no grupo de trabalho da SEASC e também da Rede de apoio já  
118 existente. Solicitar a SEASC que articule a aproximação das entidades  
119 envolvidas para um próximo Fórum a fim de promover um mapeamento de  
120 quantos cursos de português já existe, quem oferece e quantas pessoas  
121 são atendidas; Intensificar os cursos já existentes, ampliar e criar novos  
122 cursos de acordo com a demanda; Que nas aulas de português sejam  
123 abordados os temas relacionados a emprego e renda, saúde, violência,  
124 dentre outros; Na sequencia a vice-presidente Liége agradece a  
125 participação das convidadas e encerra a reunião. Nada mais havendo a  
126 tratar, eu Luciéle Pompeo lavrei a presente ata que, após lida e aprovada  
127 será assinada por todas.

**LISTA PRESENÇA**  
**Reunião Ordinária**

**Data: 14/05/2019/2019 - Horário: 08h30min Local: Edifício CPC – Sala – 705B**

NOME	T/S	SEGMENTO QUE REPRESENTA	ASSINATURA
Angélica Luersen	T	UNOCHAPECO	
Myriam Aldana Vargas	S	UNOCHAPECÓ	
Lizete Wisniewski Dal Chiavon	T	Associação de Moradores/ <b>Bairro Bom Pastor</b>	
Nilene de Fátima Folletto Scherer	S	Associação de Moradores/ <b>Bairro Bom Pastor</b>	
Liége Santin	T	Articulação de Mulheres Brasileiras/ <b>AMB</b>	
Carolina Rosa Listone	S	Articulação de Mulheres Brasileiras/ <b>AMB</b>	
Marinês Rosa Palavicini Sotili	T	Associação Estadual De Mulheres Camponesas/ <b>AEMC</b>	
Marilete Mulinari	S	Associação Estadual De Mulheres Camponesas/ <b>AEMC</b>	
Flavia Rubiane Durgante	T	Sindicato dos Técnicos administrativos em Educação de Universidades Federais nas Cidades de Chapecó Cerro Largo, Erechim, Passo Fundo, Laranjeiras do Sul e Realeza-PR.	
Michele Batista	S	Sindicato dos Técnicos administrativos em Educação de Universidades Federais nas Cidades de Chapecó Cerro Largo, Erechim, Passo Fundo, Laranjeiras do Sul e Realeza-PR.	
Karla Muniz	T	União Nacional <b>LGBT</b>	
Êmili Carolina Bruski	S	União Nacional <b>LGBT</b>	
Silvana Hoffmann Velasques Moreira	T	Associação Profissional dos Assistentes Sociais do Oeste de Santa Catarina – <b>APAS OESTE</b>	
Jaquelina Pavan	S	Associação Profissional dos Assistentes Sociais do Oeste de Santa Catarina – <b>APAS OESTE</b>	
Elida Vieira	T	União Brasileira de Mulheres/ <b>Núcleo Chapecó</b>	
Liliane Fatima de Araújo	S	União Brasileira de Mulheres/ <b>Núcleo Chapecó</b>	
Fabiana de Souza Machado	T	Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Chapecó e Região.	
Laryssa Golfe	S	Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Chapecó e Região.	
Vivanceli Brunello Kiaz	T	Secretaria de Saúde/ <b>SESAU</b>	
Anaue Jaciara Maison	S	Secretaria de Saúde/ <b>SESAU</b>	

